

A INSERÇÃO EXTERNA DO BRASIL: A DIVERSIFICAÇÃO COMERCIAL ENTRE O PERÍODO DE 2000 A 2005 (APOIO UNIP)

Aluno: Allan Tchaes Costa

Orientador: Prof. Maurício Felipe Manzalli

Curso: Ciências Econômicas

Campus: Paulista

O referido trabalho retrata como se deu a continuidade da inserção externa do Brasil no período de 2000 a 2005. A transação refere-se aos três últimos anos do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), aos três primeiros anos do governo Luis Inácio Lula da Silva (Lula) e à importância dessa continuidade. O papel que o Brasil desempenhou na economia global, como receptor de indústrias e comércios estrangeiros, como entrante com suas indústrias e comércios em outros países, como na América Latina, Europa, América do Norte e demais regiões, vem contribuindo para um contínuo crescimento em sua inserção externa. Apresentamos como se realizou a abertura dos portos brasileiros e uma prévia sobre parte da história econômica, a partir da década de 1980, quando o Brasil passou por um período de hiperinflação, altíssimas taxas de juros e cinco planos econômicos. Fazemos uma prévia sobre a década de 1990, com a primeira eleição direta e democrática após a ditadura, o pedido do povo pelo *impeachment* do presidente Fernando Collor de Melo (1990 – 1992), quando Itamar Franco assume a presidência do Brasil e toma medidas importantes de cunho neoliberal para a internacionalização do país. A década de 1990 marca também o lançamento do Plano Real (1990), que exerce papel fundamental para a estabilização da economia, assim como a eleição de Fernando Henrique Cardoso e sua política econômica exercida, que traz contribuições e certos prejuízos para o país, por erros cometidos no governo e diversos momentos de crises internacionais, que pairaram pelos países emergentes. A década de 2000, com a eleição do presidente Luis Inácio Lula da Silva, aponta para a importância desse período no desempenho econômico dos anos delimitados no

estudo (2000 a 2005). A globalização é um tema importante e tem tido repercussão estrondosa e fundamental para a economia mundial, com a ligação “ageográfica” entre países distantes, porém interligados como se fossem vizinhos, devido à produção de bens e comércio realizados entre eles. Os blocos econômicos facilitam as transações comerciais entre os países integrantes. Analisamos a evolução das exportações e importações e o papel fundamental que o câmbio exerce nessas transações. A China é um dos países que mais tem se beneficiado com a globalização; ao mesmo tempo em que contribui para a economia de um país, ela também o prejudica. Se por um lado, ela consome mais importados (por exemplo, produtos alimentícios), por outro, sua produção de bens de consumo e manufaturados age com preços predatórios, devido a mão de obra barata e sua taxa de câmbio superdesvalorizada, por meio das quais ela obtém preços muito menores que os demais países podem ofertar. Com a globalização, a participação dos países no PIB mundial tem se descentralizado cada vez mais. Os Estados Unidos (maior contribuinte para o PIB mundial) tiveram uma queda significativa ao longo dos anos; já a China, Brasil, Índia e outros países em desenvolvimento aumentaram sua participação no mesmo período. Com isso, há uma expectativa de “quebra da hegemonia estadunidense”. A economia ainda está muito vulnerável à economia estadunidense, porém isso vem diminuindo ao longo do tempo.